

Plano de desenvolvimento: O mundo da leitura e da escrita

Neste bimestre discutiremos sobre as histórias dos contos de fadas tradicionais e de que forma os personagens femininos e masculinos geralmente são mostrados em papéis sociais rígidos. Além disso, refletiremos sobre as profissões existentes hoje em dia e como tanto mulheres como homens podem almejá-las. Identificaremos também profissões que não existem mais. Ainda, aprenderemos a diferença entre as sociedades ágrafas e as letradas. Conheceremos os diferentes objetos utilizados para escrever ao longo do tempo e compreenderemos a importância das habilidades de leitura e escrita no mundo em que vivemos hoje. Conversaremos sobre a função do livro e das bibliotecas. E, também, perceberemos as transformações ocorridas nas formas de comunicação ao longo do tempo. Por fim, compreenderemos que os objetos são evidências históricas valiosas, que podem contar as histórias das pessoas e dos momentos em que foram produzidos, adquiridos e usados.

Conteúdos

- Contos de fadas
- Personagens e temas dos contos de fadas
- Representação da mulher e do homem nos contos de fadas
- Profissões de hoje e seus papéis sociais e as profissões de antigamente
- Literatura infantil
- Objetos utilizados para escrever ao longo do tempo
- Sociedades ágrafas e letradas
- Importância da leitura e da escrita na sociedade atual
- Função do livro
- Biblioteca como espaço de sociabilidade
- Formas de comunicação ao longo do tempo
- Cartas como evidências históricas
- Objetos como evidências históricas

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. • (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença entre as sociedades ágrafas e as letradas, respeitando as diferentes culturas. • Conhecer o que é uma biblioteca, qual é a sua função e quais atividades podem ser desenvolvidas nela, incentivando, assim, os alunos às visitas e ao hábito de leitura, bem como a outras atividades culturais. • Refletir sobre as representações da mulher e do homem nos contos de fadas e estabelecer relação com representações do modo de vida dos tempos atuais. • Conhecer algumas profissões existentes hoje, seus papéis sociais e aprender a respeitá-las. • Identificar profissões antigas. • Reconhecer a importância de ler e escrever nos dias de hoje. • Compreender as funções dos livros em nossa sociedade e adquirir o gosto pela leitura. • Reconhecer as mudanças que ocorreram nas formas de comunicação ao longo do tempo e refletir sobre como os impactos desses novos meios favoreceram as pessoas.

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cartas e objetos como fontes que podem revelar aspectos sobre a história de pessoas e de outros momentos.

Objeto de conhecimento	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que é um livro, suas funções e quais foram as transformações materiais pelas quais passou ao longo do tempo, de modo que o contato com esse objeto possa promover curiosidade e despertar o interesse pela leitura.

Objeto de conhecimento	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Aprender a extrair informações de diferentes fontes para conhecer mais sobre a história da própria família e de conhecidos.

Práticas de sala de aula

A leitura e a escrita são habilidades essenciais na sociedade atual, por isso devem ser trabalhadas em todas as disciplinas escolares. Elas não se relacionam apenas aos mundos escolar e do trabalho, mas são relevantes para se localizar no espaço público, para comprar produtos, para solicitar documentos oficiais e fazer cadastros, para usar celulares e computadores etc. É importante que os alunos compreendam ao longo do bimestre que ler e escrever não é apenas um conhecimento a mais que devem adquirir na escola, mas algo necessário para qualquer pessoa se incluir nas sociedades atuais.

Aproveitar que a temática do bimestre trata do mundo da leitura e da escrita e procurar trazer, para que os alunos entrem em contato e conheçam, o maior número de livros infantis possíveis. Explore ainda a biblioteca de classe e da escola. O professor pode organizar, ao longo desses dois meses, uma biblioteca na sala de aula, reunindo livros emprestados da própria biblioteca da escola ou solicitando que cada aluno compartilhe um ou dois livros pessoais, para os demais colegas pegarem emprestado e levarem para casa. Deixar esses livros numa prateleira, caixa ou mesa específica, de modo que eles fiquem convidativos aos alunos. Ao final de cada dia, reserve alguns minutos para que os alunos possam observar os livros disponíveis, fazer os empréstimos e as devoluções necessárias. Fazer o registro dos empréstimos para que, ao final do bimestre, os livros sejam devolvidos aos donos. Ter contato com diferentes livros e histórias pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e ajudar a desenvolver o hábito de ler no dia a dia. Considerando que vivemos em um mundo bastante virtual, em que os alunos têm fácil acesso a vídeos, desenhos animados e *video games*, é fundamental que a escola favoreça o contato dos alunos com os livros e, conseqüentemente, desperte seu interesse pela leitura.

Outras atividades que podem ser realizadas ao longo do bimestre com o objetivo de incentivar o hábito de leitura é a realização de rodas de contação de histórias, a leitura de livros nas aulas e a discussão sobre as histórias lidas.

Um dos objetos de conhecimento do 2º ano do Ensino Fundamental que será trabalhado é a noção do “Eu” e do “Outro”. Ele pode ser visto, por exemplo, na sequência didática 4, “Por que ler e escrever?”, ao se trabalhar a diferença entre as sociedades ágrafas e as letradas. Dessa forma, é importante mostrar como esses dois tipos de cultura se estruturam e se organizam de maneiras diferentes, ressaltando que ambas desenvolveram formas de comunicação diferentes e que nenhuma é melhor que a outra.

Neste bimestre, diversos conteúdos propiciam o ensino das noções históricas, de passado e presente, mudanças e permanências. Procurar explicitá-las sempre que surgirem como conceitos importantes para o estudo e compreensão da História. Além disso, nas sequências didáticas 3 e 4, respectivamente “No tempo das cartas” e “Por que ler e escrever?”, há exercícios que propõem a análise de uma carta e de um objeto como evidências históricas. Assim, esclarecer, mesmo que de forma resumida, que é por meio da análise desses vestígios que o historiador faz o seu trabalho, que conhece e pode contar histórias.

Neste bimestre, as rodas de conversa continuam como uma prática pedagógica importante. É o momento em os alunos podem expressar suas ideias, escutar os colegas e o professor e, conjuntamente, construir o conhecimento. Além disso, aprendem a hora certa de falar, de escutar e de refletir sobre o que foi dito. Exercitam o respeito no trabalho coletivo e nas diferenças entre eles. Da mesma forma, foram propostas atividades em grupo, em dupla e individuais. Todas com o objetivo de fazer o registro daquilo que foi discutido ou ensinado pelo professor. Houve um aumento de atividades que exigem do aluno a leitura e a escrita, para que possam praticá-las e encerrar a fase de alfabetização.

Não esquecer de manter como rotina algumas práticas, como: escrever o roteiro das atividades do dia no canto da lousa; estimular sempre a participação de todos os alunos; levantar os conhecimentos prévios dos alunos; fazer correções coletivas; ajudar individualmente aqueles que demonstrem maior dificuldade em algumas tarefas; e fazer avaliações contínuas ao longo das atividades.

Foco

Neste bimestre há mais propostas de atividades que exigem dos alunos as habilidades de leitura e escrita, como ler textos mais longos, escrever frases e fazer pequenas explicações por escrito. É, portanto, necessário, estar atento aos alunos que ainda não as desenvolveram plenamente. Procurar auxiliá-los individualmente, propor a substituição por outras atividades que possam ser realizadas, como escrever apenas palavras e não frases inteiras, confeccionar desenhos ou mesmo elaborar respostas orais. Procurar também sentá-los com outros colegas que tenham essas habilidades mais desenvolvidas, com o objetivo de ajudá-los na leitura dos textos e enunciados das atividades.

Entretanto, é importante considerar também que, nessa etapa, os alunos devem estar no final da fase de alfabetização, por isso a maioria ainda deve apresentar dificuldade para ler e escrever. Dessa forma, pode-se exercitá-los com outras técnicas, como: propor que leiam textos em voz alta, ainda que demorem para fazê-lo; escrever algumas palavras ou pequenas frases na lousa; ler individualmente e, depois, contar sobre o que foi lido. São técnicas que os ajudarão a praticar essas habilidades e que possibilitam, ao mesmo tempo, que sejam identificadas quais são as principais dificuldades dos alunos e, conseqüentemente, da turma.

Para saber mais

- **Coleção Antiprincesas e Anti-heróis.** Coleção de livros infantis que retratam a vida de grandes mulheres e grandes homens da nossa história – pessoas que não quiseram fazer aquilo que esperavam delas. Apresenta a história de personalidades como: Frida Kahlo, Violeta Parra, Clarisse Lispector, Julio Cortázar, Eduardo Galeano e Che Guevara. **Coleção Antiprincesas e Anti-heróis.** Autores variados. Buenos Aires: Chrimbote, datas de publicação variadas.
- **A história da palavra.** A série reúne três episódios, “O nascimento da escrita”, “A palavra escrita: o desafio sem fim” e “A revolução dos alfabetos”, que mostram como se deu a formação e evolução dos mais variados sistemas de escrita, desde o desenvolvimento da escrita cuneiforme até o surgimento dos alfabetos utilizados atualmente pelas diferentes culturas. **A história da palavra** (séries com três episódios: “O nascimento da escrita”; “A palavra escrita: o desafio sem fim”; e “A revolução dos alfabetos”). Direção: Sang Ho-Hang. País: Coreia do Sul. Duração de cada episódio: 30 minutos.
- **O aparecimento da escola moderna.** Neste clássico da história da educação brasileira, a autora traça um panorama do desenvolvimento da educação escolar através dos últimos séculos até a consolidação da escola moderna, tal qual a conhecemos hoje. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna.** São Paulo: Autêntica, 2013.

Projeto integrador: As estrelas que desenham o céu

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA
Este projeto integrador procura evidenciar o papel da astronomia, em nossa sociedade. Para isso o(a) professor(a), juntamente com os alunos observarão a influência da astronomia em suas vidas e organizarão um evento intitulado *Noite de observação dos astros*. Por fim, os alunos vão realizar uma exposição para os familiares, com diversos trabalhos sobre o tema.

Justificativa

Os planetas, estrelas, satélites naturais e outros corpos celestes, posicionados no espaço, muitas vezes passam despercebidos ao longo do dia e da noite, mas eles influenciam muito nossas vidas. Podemos citar vários momentos em que isso ocorre: os períodos marcados pelo dia e pela noite; as marés influenciadas pela força gravitacional da Lua; as estrelas, que orientam pessoas ao redor do planeta; os raios solares; e muitos outros fenômenos que marcam a vida na Terra.

A maior parte das pessoas não tem oportunidade de parar por um tempo e observar os astros, principalmente à noite, período ideal para esse tipo de observação. Muitas vezes, a vida nas grandes cidades, envolta em iluminação artificial, impossibilita a observação noturna, e não há muitos locais apropriados para essa atividade, como um observatório astronômico.

Este trabalho integrador se justifica em razão da pouca reflexão sobre o papel dos astros em nosso dia a dia. Saber mais sobre astronomia é também conhecer mais sobre a Terra e sobre nossa vida no planeta.

Objetivos

- Incentivar o papel investigativo.
- Pesquisar os fenômenos astronômicos do cotidiano, como a rotação da Terra.
- Investigar onde e como a astronomia surgiu.
- Produzir um dicionário astronômico ilustrado para ser exposto à comunidade escolar.
- Propiciar um momento de reflexão sobre os astros.
- Organizar o evento *Noite de observação dos astros* para a comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
Habilidades relacionadas*	<p>Geografia: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p> <p>História: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.</p> <p>Língua Portuguesa: (EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação. (EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Matemática: (EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p>Ciências: (EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho de sua própria sombra e da sombra de diferentes objetos.</p>

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos conhecerão mais as influências dos astros em nosso dia a dia, organizarão uma observação astronômica aberta à comunidade e depois farão uma exposição científica com suas observações e trabalhos.

Materiais

- Lápis de cor, lápis grafite, canetas pretas ou canetas hidrográficas
- Cartolinas
- Folhas A4
- Caneta de ponteira *laser* para apontar astros
- Computador e projetor (se possível)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

O primeiro momento servirá como introdução do tema para os alunos. Iniciar o encontro discutindo a palavra "astronomia". Incentivar a discussão entre os alunos sobre o que essa palavra poderia significar para eles; depois, orientá-los a consultar o significado da palavra em um dicionário escolar de língua portuguesa. Após os alunos encontrarem o significado da palavra no dicionário, eles devem refletir no significado que haviam pensado no primeiro momento. Eles se assemelham? A palavra "astronomia" já fornecia algum indício a seu respeito? Os alunos já a conheciam?

Pedir aos alunos que construam uma tabela para organizar algumas informações sobre os astros mais lembrados por eles.

Desenhar a tabela na lousa e preenchê-la, enfatizando as características de cada astro:

ASTRO	CARACTERÍSTICAS
Sol	aquece e ilumina
Lua	ilumina o céu noturno
Estrelas	brilham no céu noturno
Planetas	brilham no céu noturno

A partir dessa tabela, destacar como esses elementos astronômicos estão presentes na vida de cada um e como eles influenciam o nosso cotidiano. Perguntar aos alunos: Em que posição o Sol é visível no céu quando nasce? Quando ele se põe? E a Lua? Ela aparece e desaparece no céu em que momentos?

Informar aos alunos sobre o projeto e seus objetivos, como também sobre o cronograma, a organização do evento *Noite de observação dos astros* na escola e, ao final, sobre a exposição com os trabalhos que eles desenvolveram ao longo do projeto.

Aula 2: Conhecendo o tema

Nesta segunda aula, em conjunto com os alunos, investigar alguns astros que muitas vezes não conseguimos enxergar. Quais são eles?

Se disponível, utilizar um computador para projetar imagens dos oito planetas do Sistema Solar: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

Após apresentar aos alunos as imagens dos planetas, explicar-lhes que podemos enxergar somente cinco deles no céu noturno a olho nu, isto é, sem o auxílio de equipamentos. Esses planetas são: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno. Explicar aos alunos que encontrar esses planetas no céu exige um pouco de prática, mas o ideal é buscar um local bem escuro (distante dos centros urbanos iluminados).

Para terminar esta primeira aula, os alunos iniciarão a primeira atividade prática: fazer um desenho do Sistema Solar com seus oito planetas. Peça-lhes que numerem de 1 a 8 os planetas e escrevam o nome de cada planeta abaixo do desenho correspondente.

Verificar, ao final da atividade, se os alunos compreenderam a sequência dos planetas e se escreveram corretamente o nome de cada um.

Aula 3: Aprofundando o tema: as estrelas

Questionar os alunos acerca dos nomes dos planetas. Perguntar a eles- se conhecem a origem desses nomes. Contar aos alunos que os planetas foram nomeados na Antiguidade, em reverência aos deuses da mitologia greco-romana, e esses nomes atravessaram os séculos, em todo o Ocidente.

Aproveitar uma aula, no início da manhã ou ao final da tarde, e sair ao pátio ou em algum outro lugar aberto para observação do planeta Vênus, também chamado de estrela-d'alva. Esse planeta é o primeiro a aparecer no final da tarde, antes de escurecer, e o último a desaparecer do céu ao amanhecer, no dia seguinte. Se não for possível visualizar o planeta Vênus durante o período escolar, propor aos alunos que tentem visualizá-lo no céu quando estiverem em casa.

Comentar com os alunos que a observação do céu também serve para a orientação geográfica. Incentivar uma discussão entre eles acerca do assunto. Como isso é possível? Por que nos localizamos geograficamente olhando para o céu? Quais são as informações que os astros nos fornecem?

Mostrar aos alunos uma imagem do Cruzeiro do Sul e explicar-lhes que ele serve como referencial para localizar o ponto cardeal sul.



Estúdio Ampla Arena

O Cruzeiro do Sul e sua movimentação ao longo do ano.

Assim como na atividade de observação do planeta Vênus, os alunos poderão praticar a busca pelo Cruzeiro do Sul, à noite. Dessa maneira, eles começam a familiarizar-se com a observação do céu.

Sugestões de materiais complementares

- STOTT, Carole. **O mais sensacional guia intergaláctico do espaço**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011. O leitor descobrirá outros mistérios do Universo – de que são feitas as estrelas e os planetas, os requisitos para tornar-se um astronauta, os veículos de exploração do espaço... E, para acompanhá-lo nessa instrutiva viagem, os Ideias-Brilhantes, pessoas pequeninhas de grandes ideias, passeiam pelas páginas ensinando e fazendo comentários curiosos.
- NETTO, Edgar Rangel. **O mapa do céu**. São Paulo: FTD, 1996. Por meio de histórias de um velho pescador, Carlinhos fica sabendo muitas coisas sobre as estrelas e as constelações. O livro traz um encarte com atividades e uma carta celeste para destacar. O livro tem como objetivo introduzir conhecimentos sobre astronomia e desenvolver o interesse pela pesquisa científica.

Aula 4: Aprofundando o tema: os dias, as noites e o ano

Os conceitos astronômicos apresentados aos alunos nessa faixa etária não devem ter a pretensão de fazê-los compreender tudo de imediato. Essa observação constante do céu é muito importante; aos poucos eles começarão a compreender como a astronomia funciona. É interessante trabalhar de maneira lúdica os conceitos da astronomia; assim os alunos conseguem compreender e familiarizar-se com o estudo do céu de modo mais eficaz.

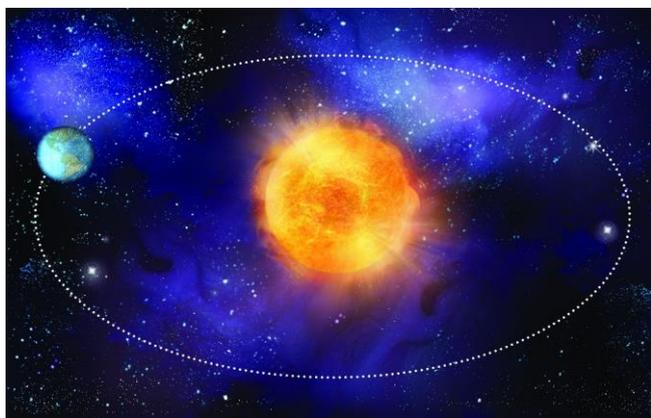
Os movimentos astronômicos do Sol, dos planetas e da Lua fazem a sucessão dos dias e das noites e conduzem às noções de dias e meses do calendário ocidental.

Projetar um vídeo ou imagens dos movimentos da Terra, de rotação, tendo como consequência a sucessão dos dias e das noites; o movimento de translação, tendo como consequência a duração do ano.



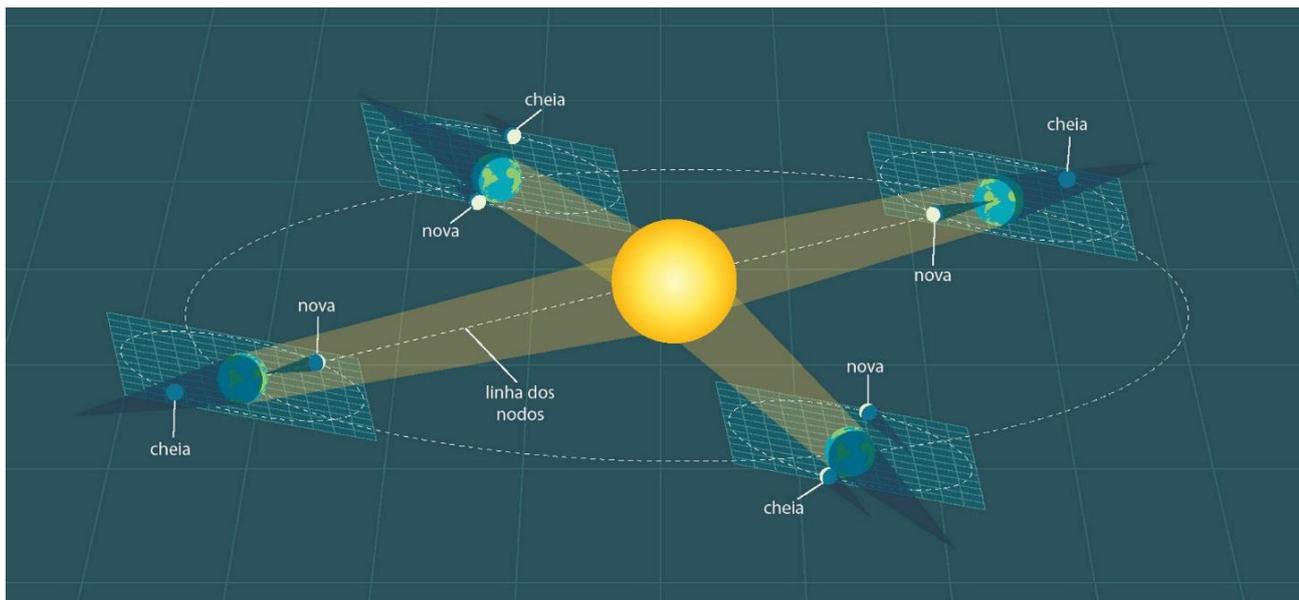
Bentinho

Representação do movimento de rotação da Terra.



Estúdio Ampla Arena

Representação do movimento de translação da Terra.



Alan Carvalho

Representação do movimento de revolução da Lua.

Explicar aos alunos os principais movimentos do planeta Terra. Mostrar-lhes na imagem ou no vídeo o movimento de rotação. Perguntar quais são as consequências desse movimento. Fazer o mesmo com o movimento de translação.

Pedir-lhes que tragam na aula seguinte desenhos feitos por eles para representar esses movimentos. Assegurar-se, por meio de um momento de conversa, de que os alunos compreenderam o que foi trabalhado e se eles têm dúvidas.

Aula 5: Organizando o evento: criando um dicionário astronômico ilustrado

Orientar os alunos a criar cartazes e desenhos que ilustrarão a mostra astronômica. Trazer dicionários e livros de astronomia para a sala de aula (alguns livros foram indicados na aula 3). Os alunos vão elaborar um cartaz no formato de dicionário astronômico, explicando os significados da pesquisa. Eles poderão escolher os verbetes de astros e fenômenos astronômicos que preferirem.

Embaixo de cada verbete astronômico citado haverá um desenho o ilustrando, produzido pelos alunos. Esses cartazes serão utilizados no final do projeto, para uma exposição.

Marcar uma data para realização da observação noturna do céu. Comunicar a data aos pais ou responsáveis dos alunos, convidando-os para o evento. Caso alguém tenha objetos de observação do céu, como lunetas, binóculos, telescópios; trazê-los para a observação em grupo.

Aula 6: Observação noturna na escola

Levar os alunos para observar o céu por alguns minutos até que seja possível enxergar bem as estrelas – de preferência escolham um local escuro da escola e apaguem as luzes próximas. Observar a variedade de estrelas existentes e a intensidade da luz de cada uma delas. Comentar que as estrelas têm cores diferentes: as mais fáceis de perceber são as azuis e as alaranjadas. Observando o céu apenas a olho nu, é difícil distinguir as estrelas dos demais astros; para isso é necessário usar uma luneta ou binóculo. Os únicos astros que se distinguem a olho nu são os planetas, pelo seu brilho e coloração.

Com uma caneta – ou, se disponível, uma caneta de ponteira *laser* –, indicar em um mapa do céu os astros que são visíveis. Explicar aos alunos que à noite podemos ver a Lua quando não está na fase nova e também um grande número de astros que normalmente chamamos de estrelas. Outros elementos que podem ser vistos à noite são os meteoros ou as chamadas estrelas cadentes.

Se o local em que estiverem na escola for bem escuro e com um céu bem amplo, incentivar a observação de todo o céu. Será possível notar que há uma faixa com mais estrelas; essa faixa, mais clara, é uma parte da galáxia onde estamos, a chamada "Via Láctea".

Para encerrar, lembrar a todos os presentes que os alunos farão uma exposição de alguns trabalhos sobre astronomia e que todos estão convidados para esse evento final.

Aula 7: Exposição dos trabalhos sobre astronomia

Apresentar para a comunidade – em uma data combinada com pais ou responsáveis e com a gestão escolar – todos os trabalhos que foram produzidos pela turma ao longo do projeto sobre astronomia. Os cartazes, em formato de dicionário astronômico ilustrado, deverão estar expostos para que todos tenham acesso, como também os desenhos do Sistema Solar que foram feitos pelos alunos nas primeiras aulas sobre o tema.

Finalizar o evento expositivo com uma conversa, tratando inclusive da observação noturna feita anteriormente. Criar espaço para comentários e incentivar a repetição da atividade de observação.

Avaliação

Na tabela a seguir foram sistematizadas as propostas de avaliação presentes neste projeto. São sugestões e devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aulas	Propostas de avaliação
1	Verificar a participação dos alunos em interações orais e o preenchimento da tabela.
2	Conferir a participação dos alunos na elaboração do desenho do Sistema Solar.
3	Verificar se os alunos compreenderam como é feita a observação do Cruzeiro do Sul e de Vênus.
4	Conferir se os alunos compreenderam o movimento dos astros, em especial da Terra.
5	Avaliar a produção do dicionário astronômico ilustrado.
6	Avaliar a participação dos alunos no evento de observação noturna na escola.
7	Avaliar a participação dos alunos na exposição com seus trabalhos sobre astronomia.
8	Autoavaliação do aluno e avaliação do professor.

Avaliação final

Verificar se a turma assimilou alguns eventos astronômicos, os nomes de alguns astros, se foi possível compreender a relação deles com os fenômenos e mudanças ocorridos no planeta Terra. Perceber se compreenderam a importância dos astros em fenômenos como a sucessão do dia e da noite. Quanto ao processo pedagógico, descrever quais foram as principais dificuldades na implementação do projeto, as causas desses problemas e quais foram as medidas para a superação. Avaliar também se o cronograma foi adequado ao projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória; se não foram, explicar as razões.

Referências bibliográficas complementares

- DRISCOLL, Michael. **Céu noturno**: uma introdução para crianças. São Paulo: Panda Books, 2011. A riqueza de informações e imagens permite ao professor de Ciências abordar os conceitos de rotação e translação, composição química dos planetas, as fases da lua e os eclipses. Já o professor de Geografia pode trabalhar as diferentes visões do céu pelo hemisfério norte e hemisfério sul e a composição do solo dos planetas. A mitologia grega, que deu origem aos nomes das constelações, pode ser debatida na disciplina de História e Filosofia.
- BRETONES, Paulo Sergio (Org.). **Jogos para o ensino de Astronomia**. Campinas: Átomo, 2013. O autor apresenta uma proposta para auxiliar o ensino de Astronomia, nos níveis fundamental e médio, oferecendo recursos didáticos na forma de jogos. Como literatura inédita da área no país, pode constituir-se em referência útil para professores e alunos, trazendo recursos para estudar astronomia de maneira eficaz e prazerosa.
- MELLO, Duília de. **As aventuras de Pedro, uma pedra espacial**. [s. L.]: Smashwords, 2014. Ilustração de Sheila Vieira. Disponível em: <http://duiliademello.com/pedro_livro.html>. Acesso em: 29 dez. 2017. A autora conta a história de Pedro, uma pedra espacial, narrando de maneira lúdica a jornada de um meteoro que viaja pelo espaço e acaba chegando à Terra. Pedro aprende mais sobre seu novo planeta e conhece outros meteoros, entre eles Ping, que caiu na China, e Peter, encontrado nos Estados Unidos.

1ª sequência didática: O que você quer ser quando crescer?

Esta sequência didática apresenta a forma como mulheres e homens são representados nos contos de fadas e discute as limitações dessas representações. Além disso, trata das mais diversas profissões existentes no mundo atual e de seus papéis sociais.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os personagens característicos dos contos de fadas. • Perceber como eram representados homens e mulheres nos contos de fadas e compreender que essas representações atribuem papéis sociais tradicionais para homens e mulheres. • Conhecer as diferentes profissões existentes hoje, seus papéis sociais e identificar algumas profissões que foram extintas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Personagens de contos de fadas e suas características • Profissões existentes na atualidade e outras que foram extintas

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Cola
- Conjunto de imagens de diferentes profissões atuais e de outras que foram extintas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Propor aos alunos que, sentados em roda, façam uma sessão de contação de histórias. Escolher um conto de fadas e contar para os alunos. Em seguida, perguntar se alguém conhece outra história desse tipo e se quer contá-la para a turma. A ideia é que os alunos recordem as histórias e os personagens característicos dos contos de fadas.

Depois de contarem e escutarem as histórias, conversar com os alunos sobre os personagens que mais aparecem nos contos de fadas e suas principais características. Pedir a eles que citem todos os personagens de que se lembram e que falem um pouco de suas características. Espera-se que se lembrem das princesas, dos príncipes, das bruxas, do lobo mau, do caçador, dos anões, dos animais, dos seres fantásticos etc. Escrever o nome de cada um desses personagens na lousa.

Na sequência, propor uma discussão sobre a forma de representação das mulheres e dos homens nos contos de fadas. Estimular a conversa com perguntas como:

- Quem são as personagens femininas dos contos de fadas?
- Quais são as suas principais características?
- O que acontece com as mulheres no fim das histórias?
- Quem são os personagens masculinos?
- Quais são as suas características?
- O que acontece com os homens no fim das histórias?

Se achar necessário, montar um quadro na lousa para escrever o nome do personagem e suas características. Com a atividade, os alunos devem compreender que é comum haver personagens femininas como princesas que precisam enfrentar uma mulher má, muitas vezes bruxas. No fim das histórias, elas são salvas pelos príncipes, com quem se casam e são felizes para sempre. Os personagens masculinos, portanto, geralmente aparecem como heróis, e as mulheres como personagens que precisam ser salvas.

Em seguida, propor uma breve reflexão sobre essas representações de mulher e homem difundidas pelos contos de fadas, perguntando:

- Vocês conhecem alguma princesa ou algum príncipe hoje em dia?
- Como será que vive uma princesa?
- O que fazem e como vivem as mulheres que vocês conhecem? Elas precisam ser salvas pelos homens?
- As mulheres nunca salvam as pessoas? Quem elas salvam?
- E como será que vive um príncipe?
- O que fazem e como vivem os homens que vocês conhecem? Eles nunca precisam ser salvos?
- Será que todas as meninas, quando crescerem, querem ser princesas para serem salvas?
- Vocês, meninas, querem ser essa princesa?
- Será que todos os meninos, quando crescerem, querem ser heróis que salvam as princesas?
- Vocês, meninos, querem ser salvos por alguém, quando precisar? Pode ser por uma mulher? Porque?
- Vocês já pensaram nas coisas que querem fazer quando crescerem?
- Vocês já pensaram na profissão que querem ter quando crescerem?
- O que querem ser e fazer quando forem maiores?

É importante que os alunos compreendam, com essas questões, que a imagem da mulher e do homem nos contos de fadas correspondem a um universo no qual o destino de homens e mulheres é mostrado com certa rigidez. Espera-se que eles reflitam sobre o fato de que meninas e meninos não possuem papéis sociais ou destinos predeterminados e que podem ser iguais.

Para finalizar a atividade, pedir que os alunos façam dois desenhos com canetas hidrográficas numa folha de papel sulfite: o primeiro deles deve corresponder à forma como mulheres e homens são representados nos contos de fadas; o segundo deve representar o que cada um deles quer ser quando crescer.

Na sequência, pedir que os alunos conversem com seus pais, pessoas com quem convivem ou outros adultos sobre suas profissões. Eles devem solicitar que duas pessoas respondam ao questionário a seguir e devem trazê-lo preenchido na próxima aula.

Questionário: profissão

Adulto 1:

Qual é a sua profissão?

Que atividades realiza uma pessoa que tem essa profissão?

Adulto 2:

Qual é a sua profissão?

Que atividades realiza uma pessoa que tem essa profissão?

Avaliação

O processo avaliativo deve ter início na roda de conversa. Observar se todos os alunos estão participando, seja contando, seja escutando atentamente as histórias narradas pelos colegas. Verificar também se conseguiram identificar os principais personagens que fazem parte do universo dos contos de fadas e reconhecer suas principais características, em especial dos personagens femininos e masculinos. Por fim, avaliar se foram capazes de refletir sobre a representação de mulheres e homens nos contos de fadas.

Para avaliar os desenhos produzidos, averiguar se no primeiro deles as mulheres e os homens estão representados com elementos que caracterizem princesas, príncipes, mulheres más, bruxas etc. Ter cuidado ao avaliar o segundo desenho, pois é provável que muitos alunos façam desenhos em que ocupem profissões diversas, mas é possível que alguns manifestem o desejo de ser princesas e heróis. É fundamental respeitar as escolhas e os desejos de cada aluno e chamar a atenção que é preciso construir uma sociedade em que homens e mulheres sejam tratados de maneira igualitária

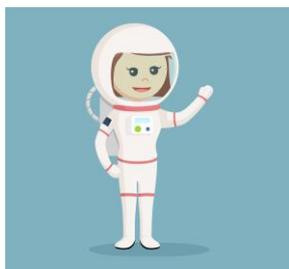
Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado em aula, pedir que façam no caderno as atividades a seguir.

1. Circule os personagens mais comuns nos contos de fadas.



Anastacia – azzzya/Shutterstock.com



The Last Word/Shutterstock.com



Memo Angeles/Shutterstock.com



Pushkin/Shutterstock.com



Sudowoodo/Shutterstock.com



Dualororua/Shutterstock.com

2. Como as mulheres e os homens são representados na maioria dos contos de fadas?

Os alunos devem responder que as mulheres são geralmente representadas como princesas (que precisam ser salvas) ou bruxas (malvadas) e que os homens em geral aparecem como príncipes que salvam as princesas no fim da história.

3. O que mulheres e homens podem ser hoje em dia?

Resposta pessoal. Espera-se que construam imagens que reconheçam a igualdade entre pessoas de sexo diferentes.

Aula 2

Discutir com os alunos sobre algumas das profissões existentes nos dias atuais. Pedir que contem aos colegas quais são as profissões dos adultos que entrevistaram e quais são as atividades realizadas em cada uma delas. Fazer o registro na lousa das profissões que forem mencionadas pelos alunos. Se achar necessário, fazer um quadro para organizar as informações coletadas. A seguir, apresentamos um exemplo de quadro que pode ser utilizado durante a atividade.

Profissão	Função da profissão/atividades realizadas pelo profissional

Na sequência, mostrar imagens de outras profissões que não foram mencionadas pelos alunos. As figuras servirão para que os alunos possam conhecer várias profissões e também o papel social de cada uma delas. Sempre esclarecer qual é o papel social de cada um dos profissionais que forem mencionados durante a aula, pois todos são importantes para o funcionamento da sociedade e, por isso, todas as profissões devem ser respeitadas igualmente. A seguir, apresentamos imagens que podem ser utilizadas durante a atividade.



Dmitry Kalinovsky/Shutterstock.com
Gari.



lenetstan/Shutterstock.com
Médica.



Cameron Whitman/Shutterstock.com
Músico.



anyaivanova/Shutterstock.com
Cientista.



Syda Productions/Shutterstock.com
Motorista de ônibus.



sirtravelalot/Shutterstock.com
Engenheiro civil e empreiteiro.



PointImages/Shutterstock.com
Agricultor.



Syda Productions/Shutterstock.com
Caixa de supermercado.



sirtravelalot/Shutterstock.com
Professor.

Orientar a observação, fazendo as seguintes perguntas sobre cada imagem:

- Que profissão é representada na imagem?
- O que faz esse profissional?
- Como viveríamos se essa profissão não existisse?
- Vocês consideram essa profissão importante? Ela é exclusiva de homem ou de mulher? Porque?

Essas perguntas permitem que os alunos reflitam sobre o papel social e a importância de cada um desses profissionais para a sociedade. Eles podem perceber, por exemplo, que, sem um(a) gari, a cidade ficaria cheia de lixo; sem um(a) médico(a), as pessoas não poderiam tratar suas doenças; sem um(a) motorista de ônibus, não teríamos transporte público; sem um músico ou uma musicista, não teríamos música para nos divertir etc. Não esquecer de mencionar outras profissões que não apareceram nas entrevistas ou nas imagens.

Para encerrar a aula, pedir que os alunos respondam às perguntas a seguir no caderno.

- 1.** Dos profissionais mencionados durante a aula, com quais deles você convive no dia a dia?
Resposta pessoal. Os alunos podem dizer: professor, diretor da escola, servente, motorista de ônibus, atendente de loja etc.
- 2.** Na sua opinião, há profissões que são mais importantes que outras?
Espera-se que os alunos respondam que não, que todas as profissões são importantes para a sociedade.
- 3.** Há uma profissão só de homem ou só de mulheres?
Espera-se que os alunos identifiquem a possibilidade de igualdade entre pessoas de sexos diferentes.

Avaliação

Avaliar se os alunos compreenderam, por meio das atividades propostas, que atualmente existem muitas profissões, que cada uma delas tem papel social importante para o funcionamento da sociedade e que, por isso, todos os profissionais merecem ser tratados com respeito, independentemente de seu sexo, cor, origem social, crença religiosa, etc.

Ampliação

Dizer aos alunos que antigamente havia profissões que não existem mais, assim como atualmente surgiram profissões que não existiam em tempos passados. Explicar que as profissões desaparecem e surgem em razão das mudanças tecnológicas e dos hábitos das pessoas. Mostrar aos alunos as imagens a seguir, que trazem representações de profissões antigas e novas, e explicar brevemente cada uma delas.

Profissões antigas que deixaram de existir



Everett Collection/Shutterstock.com

Telefonista.

Novas profissões



Rawpixel.com/Shutterstock.com

Web designer.



fotiyka/Shutterstock.com

Acendedor de lâmpião (monumento em sua homenagem).



goodluz/Shutterstock.com

Gerontologista.

Por fim, pedir que os alunos façam uma pesquisa em busca de profissões comuns no passado e que hoje são pouco usuais ou extintas. Cada aluno deve fazer, em uma folha de papel sulfite, uma apresentação da profissão. Ela deve conter fotografia ou desenho do profissional trabalhando e um pequeno texto explicando a função daquela profissão naquele momento. Orientar que os alunos peçam ajuda a seus pais ou responsáveis para fazer a pesquisa e utilizem caneta hidrográfica, lápis de cor e, se for o caso, cola para fixar a fotografia. Para finalizar a atividade, pedir aos alunos que apresentem para a turma o que descobriram.

2ª sequência didática: O mundo dos livros e das bibliotecas

Esta sequência didática discute sobre o que é uma biblioteca, para que serve e quais atividades são desenvolvidas nesse espaço. Explora a biblioteca da escola – ou da cidade – e seu funcionamento. Além disso, trata das mudanças materiais dos livros e suas funções.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que é uma biblioteca, para que ela serve e quais atividades podem ser realizadas nesse espaço. Reconhecer a biblioteca como um espaço de sociabilidade destinado a todas as pessoas. Conhecer a biblioteca da escola e seu funcionamento.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Bibliotecas Biblioteca escolar

Objeto de conhecimento	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as mudanças materiais dos livros ao longo do tempo. Compreender para que serve um livro. Perceber que a leitura de um livro pode ser muito interessante e divertida.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> Função do livro

Materiais e recursos

- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Texto: “Visita à Biblioteca Monteiro Lobato”
- Ficha de visita: “A biblioteca da minha escola ou da comunidade”
- Ficha de análise: “Os livros ao longo do tempo”
- Livros infantis antigos e novos

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Entregar e ler para os alunos a história a seguir.

Visita à Biblioteca Monteiro Lobato

Julieta acordou muito animada na quinta-feira! Era o dia do passeio da escola, e sua turma conheceria a Biblioteca Monteiro Lobato, na cidade de São Paulo. Além de estar ansiosa pela farra que ela e seus colegas sempre faziam no ônibus, Julieta queria muito conhecer uma biblioteca. A menina nunca tinha visitado biblioteca alguma, muito menos uma que reunia um enorme número de livros para crianças e jovens, além de histórias em quadrinhos.

Assim que chegaram, Daniel, um moço muito engraçado, recebeu Julieta e seus colegas. Ele contou um pouco sobre a história da biblioteca e disse que ela era bem antiga. Ela tinha sido criada há cerca de 80 anos!

Durante a conversa, Daniel perguntou se alguém sabia o porquê de a biblioteca chamar Monteiro Lobato. Julieta, que adorava as histórias do Sítio do Picapau Amarelo, criadas pelo escritor, se apressou e logo respondeu:

— É claro, porque Monteiro Lobato fez um monte de histórias para crianças. E esta não é uma biblioteca para crianças?

Todos deram risada e Daniel explicou que era mesmo uma homenagem para o escritor. Em seguida, o moço levou toda a turma para conhecer o acervo da biblioteca. Todos os alunos ficaram admirados com o número de livros que viram, pois nunca tinham visto tantos livros juntos. Eram prateleiras e mais prateleiras cheias de livros! Julieta não aguentou e comentou:

— Imagina a quantidade de histórias escondidas aqui nesta biblioteca! Queria poder ler todos esses livros!

Daniel explicou que a menina, assim como qualquer outra pessoa, podia ler todos os livros que quisesse: era só fazer um cadastro, escolher, levar o livro para casa e devolver no dia combinado. Assim, outras crianças poderiam ler o mesmo livro também.

Para encerrar a visita, a turma de Julieta participou de uma roda de contação de histórias e também assistiu a uma peça de teatro de bonecos. A biblioteca era um lugar legal mesmo: tinha um monte de livros e também várias atividades legais para as crianças.

No ônibus, voltando para a escola, Julieta estava com uma carinha bem tristonha e a professora quis saber o porquê. Então, a menina respondeu:

— Eu gostei muito da biblioteca, professora. Pena que, por morar em outra cidade, vai ser difícil voltar...

A professora, tranquilamente, explicou:

— Você pode não voltar sempre para essa biblioteca, mas e as bibliotecas da sua cidade e da sua escola, você conhece?

Os olhos de Julieta brilharam, e a menina logo percebeu que tinha mais um monte de bibliotecas para explorar e muitos livros para ler.

(Texto do autor.)

Depois de ler a história, conversar com os alunos sobre o que é uma biblioteca. Estimular a discussão com perguntas como:

- Onde a história se passa?
- O que tem na Biblioteca Monteiro Lobato, de acordo com a história?
- Vocês conhecem ou já ouviram falar de uma biblioteca específica de livros para crianças e jovens?
- Existem bibliotecas nesta cidade?
- E na nossa escola?
- Vocês já foram a alguma biblioteca?
- Qual?
- O que vocês foram fazer em uma biblioteca?
- O que pode ser encontrado em uma biblioteca?
- Para que serve uma biblioteca?

É importante que os alunos compreendam que as bibliotecas são coleções de livros organizados e armazenados em um mesmo espaço. São espaços de sociabilidade para todo tipo de pessoa ou público. Explicar que podem existir diferentes tipos de bibliotecas, como as pessoais ou privadas, isto é, pertencentes a uma pessoa ou a uma organização privada; as públicas, que reúnem livros que são disponibilizados para todas as pessoas que vivem em seu entorno; as universitárias, que atendem aos interesses da comunidade acadêmica; as escolares, com acervo destinado a atender ao público de determinada escola e em consonância com o projeto pedagógico da instituição; entre outras. Dizer também que, hoje, muitas bibliotecas abertas ao público oferecem não somente o empréstimo de livros e filmes, mas também programações culturais, como *shows*, apresentações de teatro, sessões de leitura, palestras etc.

Na sequência, propor à turma que faça uma visita à biblioteca da escola ou da cidade, para que conheçam suas dependências, o que pode ser encontrado nela, como está organizada, como é possível fazer empréstimos de livros, que outros serviços ela oferece etc. Combinar a data e o horário da visita com o(a) bibliotecário(a) para que a turma possa ser assistida por esse(a) profissional, que explicará um pouco sobre o funcionamento do estabelecimento.

Pedir que os alunos preencham a ficha de visita a seguir, com informações sobre a biblioteca da escola ou comunidade.

Ficha de visita: A biblioteca da escola ou da comunidade

Nome da biblioteca:

Tipos de livros que podem ser encontrados na biblioteca:

Títulos dos livros que você mais gostou na biblioteca:

Como os livros estão organizados nas prateleiras:

Outros materiais que podem ser encontrados na biblioteca:

Outras atividades que podem ser realizadas na biblioteca:

Como funciona o empréstimo de livros e outros materiais:

Caso não exista uma biblioteca ou um espaço similar na escola, como uma sala de leitura, por exemplo, ou a biblioteca da cidade estiver inacessível, mostrar fotografias de diferentes bibliotecas e falar durante a aula sobre o funcionamento básico de uma biblioteca.

Para finalizar a atividade, pedir que os alunos escrevam no caderno uma frase em que comentem algo sobre a visita que fizeram à biblioteca da escola ou da cidade. Deixá-los livres para escrever sobre aquilo que mais os marcou na visita e na biblioteca.

Avaliação

Avaliar, primeiramente, se os alunos prestaram atenção e compreenderam do que se trata a história contada. Num segundo momento, verificar se os alunos conseguiram entender o que é uma biblioteca, para que ela serve e como funciona a biblioteca da escola ou cidade. Também é importante que tenham reconhecido as bibliotecas como espaços de sociabilidade destinados à todas as pessoas.

Avaliar as frases observando se os alunos se ativeram à proposta, isto é, se escreveram sobre a visita e a biblioteca da escola/comunidade ou se fugiram do tema.

Para trabalhar dúvidas

Para certificar-se de que os alunos tenham atingido os objetivos pedagógicos da aula, pedir que façam no caderno as atividades a seguir.

1. O que é uma biblioteca?

Espera-se que os alunos respondam que uma biblioteca é uma coleção de livros organizados e armazenados em um mesmo espaço.

2. Assinale as atividades que podem ser realizadas numa biblioteca.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ler um livro. | <input type="checkbox"/> Pegar emprestado um filme. |
| <input type="checkbox"/> Conversar com os amigos. | <input type="checkbox"/> Brincar e correr entre as prateleiras. |
| <input type="checkbox"/> Ver uma peça de teatro. | <input type="checkbox"/> Levar um livro sem permissão. |
| <input type="checkbox"/> Pegar emprestado um livro. | <input type="checkbox"/> Ver uma contação de história. |
| <input type="checkbox"/> Rabiscar um livro. | <input type="checkbox"/> Estudar. |

Ler um livro, Ver uma peça de teatro, Pegar emprestado um livro, Pegar emprestado um filme, Ver uma contação de história e Estudar.

3. Faça um desenho da biblioteca da escola ou da cidade.

Resposta pessoal.

Aula 2

O objetivo da segunda aula é fazer que os alunos percebam como os livros mudaram materialmente ao longo do tempo, mas mantiveram sua função. Pedir que os alunos se sentem em grupos. Cada grupo deve observar e comparar um livro antigo e um novo, para que percebam suas mudanças e permanências ao longo do tempo.

Levar livros antigos e novos destinados ao público infantil, de modo que a atividade seja mais interessante para os alunos. Caso não seja possível levar um livro antigo, usar o livro **Poesias infantis**, de Olavo Bilac, publicado em 1904. A obra é de domínio público e está disponível para *download* no site da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Ver: BILAC, Olavo. **Poesias infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1904. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4694>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

Para comparar os dois livros, pedir que os alunos preencham a ficha a seguir.

Ficha de análise: Os livros ao longo do tempo

Livro antigo

Título:

Autor:

Ano de publicação:

Livro novo

Título:

Autor:

Ano de publicação:

Comparações

O que é igual nos dois livros?

O que é diferente nos dois livros?

Depois de preenchidas as fichas, conversar com os alunos, sentados em roda, sobre os livros, suas mudanças ao longo do tempo e para que servem. Orientar a discussão com as perguntas:

- Os dois livros que vocês observaram são iguais?
- O que eles têm de diferente?
- O que eles têm de parecido?
- Eles têm textos? Esses textos são escritos do mesmo jeito, com a mesma grafia e estilo?
- Eles têm imagens?
- Eles têm a mesma quantidade de texto?
- Eles têm a mesma quantidade de imagens?
- Eles têm o mesmo tamanho?
- O que mais vocês observaram de parecido e diferente?
- Pelo que vocês observaram, para que servia o livro antigamente?
- E para que serve o livro hoje?
- Vocês costumam ler?
- Que tipo de livros vocês gostam de ler?

Escrever na lousa o que os alunos responderem a respeito do livro.

Por meio da discussão, os alunos devem perceber que, mesmo que os livros tenham passado por algumas transformações materiais ao longo do tempo, eles continuam tendo a mesma função: informar, registrar, documentar, promover a reflexão, entreter e divertir. É fundamental que os alunos entendam que os livros são muito importantes, reúnem o conhecimento e nos ajudam a experimentar e imaginar o mundo de diferentes formas.

Pedir aos alunos que façam um desenho no caderno com o objetivo de mostrar uma atividade em que usam livros no seu dia a dia.

Avaliação

Avaliar se os alunos foram capazes de extrair as informações dos livros. Verificar se encontraram o título, o nome do autor, a data de publicação e se identificaram algumas semelhanças e diferenças entre um e outro. Os alunos atingiram os objetivos pedagógicos da aula se compreenderam que os livros se transformaram materialmente ao longo do tempo, mas que mantiveram diversas funções, como informar, registrar, documentar, promover a reflexão, entreter e divertir. Observar o desenho para ver se o aluno ilustrou a si próprio realizando uma atividade que envolve a leitura de um livro. Ele pode ler um livro para se entreter, estudar ou realizar uma tarefa da escola.

Para trabalhar dúvidas

Aprofundar os conhecimentos dos alunos acerca das funções dos livros por meio da realização no caderno das atividades a seguir.

1. Assinale as alternativas que explicam para que serve um livro.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Para se divertir. | <input type="checkbox"/> Para rasgar e fazer dobraduras. |
| <input type="checkbox"/> Para rabiscar. | <input type="checkbox"/> Para conhecer mundos desconhecidos. |
| <input type="checkbox"/> Para adquirir conhecimentos. | <input type="checkbox"/> Para estudar. |

Para se divertir, Para adquirir conhecimentos, Para conhecer mundos desconhecidos e Para estudar. Entretanto, a apropriação dos livros é de caráter individual. Espera-se que os alunos percebam que os livros disponíveis para a comunidade devem ser usados e preservados por todos.

2. Qual é o tipo de livro que você mais gosta?

Resposta pessoal.

Ampliação

Pedir que os alunos se sentem em grupos. Entregar para cada grupo alguns livros infantis. Os alunos devem ler os títulos dos livros, observar suas ilustrações e escolher aquele que mais agradou ao grupo. Dar uma ou duas semanas para que todos os alunos leiam o livro.

Depois de todos os integrantes do grupo terem lido o livro, devem criar uma pequena peça de teatro com base na história que leram para ser encenada ao restante da turma. É necessário orientar cada um dos grupos individualmente. Ajudá-los a distribuir os personagens entre os integrantes do grupo e a definir as cenas e falas dos personagens. Se necessário, fazer um pequeno roteiro da peça para que eles não se percam e possam usá-lo para realizar os ensaios.

O objetivo da atividade é fazer os alunos perceberem como os livros podem ser interessantes e divertidos e levá-los a conhecer mundos distantes, histórias e personagens diferentes.

3ª sequência didática: No tempo das cartas

Esta sequência didática discute sobre as transformações nas formas de comunicação e descreve como as pessoas se comunicavam no passado e como se comunicam atualmente. Além disso, mostra o que é uma carta, qual é a sua função e como ela pode ser um importante documento histórico.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que as formas de comunicação entre as pessoas se transformam ao longo do tempo. Identificar que, antigamente, a carta era uma das principais formas de comunicação. Entender o que é uma carta e qual é a sua função. Identificar as diferentes formas utilizadas pelas pessoas para se comunicarem nos dias de hoje, como telefone, <i>e-mail</i>, mensagens de celular e redes sociais.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Carta Formas de comunicação contemporâneas

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
Objetivo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que as cartas são documentos históricos que revelam aspectos da vida cotidiana das pessoas que as escrevem e das pessoas que as recebem.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> Carta como documento histórico

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Texto: “A carta da vovó”
- Modelo de carta para ser escrita
- Texto: “Carta para a mãe”
- Ficha de análise: “Carta”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Sentados em roda, conversar com os alunos sobre as formas que as pessoas utilizam para se comunicar atualmente e as formas utilizadas no passado. Para estimular a conversa, ler para os alunos a história a seguir.

A carta da vovó

Todo dia, depois que o carteiro passa, vovó Alice corre para olhar a correspondência que chega em casa. Outro dia, muito curiosa, eu perguntei:

— Vovó, por que a senhora sempre olha a correspondência logo que ela chega? Está esperando alguma coisa?

Vovó me explicou que estava esperando uma carta da irmã dela, que mora no interior da Bahia. Disse que faz muito tempo que não tem notícias da irmã e que está com muita saudade.

Eu fiquei sem entender nada e logo quis saber:

— Mas por que você não liga para ela? Por que não manda uma mensagem de celular? Ela não tem nenhuma rede social?

Vovó Alice riu e me explicou:

— Elisa, minha irmã não tem nada disso em casa, não! Mora numa cidade bem pequenininha. Lá quase não existe sinal de celular ou de internet. A gente tem de se comunicar por carta mesmo!

E eu perguntei:

— Por carta? Mas quanto tempo demora para chegar uma carta? E se você precisar falar com a sua irmã agora?

Então, vovó Alice, com toda a paciência do mundo, falou:

— Elisa, o telefone celular, a internet, as redes sociais, tudo isso é muito novo. As coisas mudaram bastante! Antigamente, até bem pouco tempo atrás, não existia nada disso, e a gente se comunicava por carta mesmo. Era por meio das cartas que contávamos e recebíamos as novidades dos familiares e amigos que viviam em outras cidades. E, sim, elas demoram para chegar! Antes, demoravam ainda mais, dependendo da distância.

Muito surpresa, eu comentei:

— É, vovó, a vida era bastante diferente quando você era jovem. Mas bem que eu gostaria de receber uma carta! Como é uma carta, vovó?

(Texto do autor.)

Depois de ler a história, estimular a discussão, perguntando:

- Como a vovó Alice se comunica com a irmã?
- Como as pessoas se comunicam hoje?
- Como seus pais ou familiares falam com seus parentes que vivem em outras cidades?
- E vocês, como fazem para falar e ter notícias de seus amigos e familiares?
- Vocês sabiam que antigamente as pessoas se comunicavam por cartas?
- Quem aqui já viu uma carta?
- Vocês já receberam ou escreveram uma carta para alguém?

Durante a conversa, escrever na lousa quais são as formas de comunicação atuais e quais eram as formas de comunicação do passado. Os alunos devem dizer que uma das formas mais comuns de se comunicar no passado era por meio de cartas. O professor pode citar, também, outras formas, como o telegrama, e dizer que em determinado momento surgiu o telefone, mas que era caro fazer uma ligação e nem todas as pessoas tinham o aparelho. Já hoje, é provável que os alunos digam que existem muitas outras formas de comunicação, como telefone, *e-mail*, mensagem de texto, redes sociais, aplicativos de mensagens etc. Aproveitar e falar um pouco do significado dessas mudanças na vida das pessoas. É importante que os alunos percebam que a comunicação feita por carta é muito mais lenta, pois uma carta demora dias e até meses para chegar a seu destino. Com o advento das novas tecnologias, a comunicação se tornou não só mais rápida como também instantânea, e as pessoas podem ficar conectadas o dia inteiro, o tempo todo.

Espera-se que, com essa atividade, os alunos compreendam o que é uma carta e qual é a sua função. É importante que percebam, também, que as formas de se comunicar se transformam ao longo do tempo, principalmente em razão das mudanças tecnológicas e do surgimento de novos hábitos.

Para encerrar a atividade, propor aos alunos que escrevam uma carta. Pedir que escolham uma pessoa, familiar ou amigo, para quem gostariam de enviar a carta. Em seguida, explicar que eles devem escrever e desenhar algo que queiram contar sobre suas vidas para essa pessoa. Considerando que os alunos ainda estão em fase de alfabetização, eles podem escrever apenas uma frase. Escrever a carta em conjunto com a turma, fazendo o passo a passo. Orientar como e onde escrever o local e a data, o destinatário, o corpo da carta com o texto, o desenho e a assinatura. Entregar cópia do modelo de carta a seguir, para que os alunos o preencham.

_____ de _____ de _____	

Pedir que os alunos, com a ajuda de seus pais, peçam o endereço da pessoa para quem desejam enviar a carta. E, se possível, colocá-la em envelope e enviá-la pelo correio.

Avaliação

Os alunos devem ter compreendido, por meio das atividades realizadas durante a aula, o que é uma carta e qual é a sua função. Devem ter entendido, também, que essa era uma das principais formas de se comunicar e que, com o passar do tempo, sobretudo pelos avanços tecnológicos, surgiram outras formas de comunicação, como o telefone celular e todos os aplicativos que mantêm as pessoas conectadas por meio da internet. Verificar também se os alunos conseguiram preencher corretamente as cartas.

Para trabalhar dúvidas

Propor aos alunos que façam as atividades a seguir no caderno e relembrem tudo o que foi aprendido durante a aula.

1. Marque a alternativa com uma das principais formas com que as pessoas se comunicavam no passado.

(A)



one photo/Shutterstock.com

(B)



REANEW/Shutterstock.com

(C)



Preto Perola/Shutterstock.com

(D)



veronicagomezpola/Shutterstock.com

Resposta: C. No passado uma das principais formas de comunicação à distância eram as cartas.

Distratores: A, B e D. Atualmente, mesmo comunicações entre pessoas muito distantes uma da outra, acontecem por meio do telefone/celulares, mensagens eletrônicas ou *e-mail*.

2. Para que servia uma carta?

Espera-se que os alunos respondam que as cartas serviam para as pessoas se comunicarem umas com as outras, enviar e receber notícias.

3. Quais são as principais formas de comunicação dos tempos atuais?

Existem muitas formas de se comunicar atualmente, como: telefone, *e-mail*, mensagem de texto, redes sociais, aplicativos de mensagens etc.

Aula 2

Retomar com os alunos o que aprenderam na aula anterior. Lembrá-los de que a carta era uma das principais formas de comunicação entre as pessoas no passado, diferentemente de hoje. Entregar e ler para os alunos a carta a seguir. O objetivo pedagógico da atividade é fazer que os alunos entendam que as cartas são documentos históricos e podem revelar aspectos da vida cotidiana das pessoas que as escreveram e das que as receberam. Eles devem aprender também a extrair informações de fontes escritas.

Carta para a mãe

São Paulo, 19 de abril de 1954.

Querida mamãe,

Meu coração aperta só de escrever estas linhas, tão grande é a saudade que sinto de vocês. Por aqui está tudo bem. A vida na capital é muito diferente: tem barulho dia e noite, bondes, vários carros e muitas pessoas andando pelas ruas... sempre.

A saudade é tanta que, muitas vezes, eu me vejo sentada na varanda da casa da vovó, conversando e dando risada contigo e com as tias. A vida na cidade pequena é mais tranquila e acolhedora!

Na escola está tudo bem. Gosto muito dos meus alunos deste ano: é uma boa turma. José está trabalhando muito: passa horas no escritório. Sai cedo e só volta para o jantar. Estamos bem e ansiosos pelo nascimento do nosso filho. Todo dia a barriga cresce um pouquinho. Queria muito que vocês pudessem me ver barriguda. Não vou ficar triste, logo estaremos juntos.

Fiquei feliz de saber que tia Carminha está se recuperando bem. Mande um abraço caloroso quando a vir novamente. Como estão os preparativos para o casamento da Irene? Minha irmã nunca foi fácil! Está fazendo muitas exigências?

Aguardo notícias.

Um abraço da sua filha querida,

Luciana.

(Texto do autor.)

Conversar com os alunos sobre o conteúdo da carta, perguntando:

- Por que a filha escreveu a carta para a mãe?
- Onde vive Luciana?
- E a mãe de Luciana?
- Segundo Luciana, como é a vida na cidade grande?
- E em uma cidade pequena?
- Qual é a profissão de Luciana?
- Onde trabalha seu marido?
- O que mais a carta conta sobre a vida de Luciana e seus parentes?

Na sequência, entregar a ficha de análise a seguir e pedir que os alunos a preencham.

Ficha de análise: Carta

1. Onde e em que data a carta foi escrita?

2. Por quem a carta foi escrita?

3. Quem é o destinatário da carta?

4. Que informações existem na carta sobre a cidade onde vive Luciana?

5. Que informações existem na carta sobre a cidade onde vive a mãe de Luciana?

6. Qual é a profissão de Luciana?

7. Onde trabalha o marido de Luciana?

8. Que outras informações existem na carta sobre a vida de Luciana e de seus familiares?

Respostas esperadas:

1. São Paulo, 19 de abril de 1954.

2. Por Luciana.

3. A mãe de Luciana.

4. O trecho “A vida na capital é muito diferente: tem barulho dia e noite, bondes, vários carros e muitas pessoas andando pelas ruas... sempre” fala sobre a vida na cidade grande, bem populosa.

5. O trecho “eu me vejo sentada na varanda da casa da vovó, conversando e dando risada contigo e com as tias. A vida na cidade pequena é mais tranquila e acolhedora!” revela a tranquilidade da cidade da mãe de Luciana.

6. Professora.

7. Em um escritório.

8. Luciana está grávida, sua tia Carminha está se recuperando e sua irmã Irene irá se casar.

Para finalizar a aula, pedir aos alunos que utilizem lápis de cor e canetas hidrográficas para fazer, em uma folha de papel sulfite, um desenho que retrate algum aspecto da vida de Luciana.

Avaliação

Primeiro, avaliar se os alunos compreenderam que as cartas podem ser documentos históricos que revelam aspectos da vida cotidiana das pessoas que as enviaram e das que as receberam. Num segundo momento, verificar se os alunos extraíram as informações da carta e preencheram corretamente a ficha de análise.

É importante avaliar, também, os desenhos dos alunos. Observar se a ilustração realizada está condizente com algum fato da vida de Luciana. Os alunos podem mostrá-la em meio a uma cidade grande ou fazer uma imagem de quando ela vivia na mesma cidade de sua mãe. Também podem desenhá-la grávida, dando aula etc.

Ampliação

Ao final das atividades, peça aos alunos que respondam no caderno às questões a seguir.

- 1.** Cite duas diferenças entre uma carta e uma mensagem de celular.
Os alunos podem responder que a carta demora mais para ser entregue, pode ser escrita à mão e geralmente é mais longa. Já a mensagem de celular é instantânea e escrita de forma digital, em geral são sucintas e objetivas.
- 2.** Faça um desenho da forma como você mais se comunica com seus amigos e familiares.
Resposta pessoal.

4ª sequência didática: Por que ler e escrever?

Esta sequência didática discute sobre a importância da leitura e da escrita na sociedade em que vivemos. Explica o que são sociedades ágrafas (sem escrita) e mostra como os objetos utilizados para escrever – e, conseqüentemente, as formas de escrita – mudaram ao longo do tempo.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que vivemos em uma sociedade letrada e que, por isso, as habilidades de leitura e escrita são fundamentais para a realização de atividades do dia a dia. • Saber a diferença entre sociedades letradas e sociedades ágrafas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da leitura e escrita • Sociedades letradas e sociedades ágrafas

Objeto de conhecimento	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer objetos como documentos históricos. • Perceber como os objetos utilizados para escrever e, conseqüentemente, as formas de escrita mudaram ao longo do tempo.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes objetos utilizados para escrever ao longo do tempo: pena, caneta-tinteiro, caneta esferográfica

Objeto de conhecimento	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer objetos como documentos históricos. • Conhecer a história de familiares por meio da análise de um objeto antigo.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Objeto antigo familiar

Materiais e recursos

- Papel kraft
- Cola
- Tesoura
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Revistas para recortar

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Pedir aos alunos que observem imagens de situações em que precisamos da leitura e da escrita nos dias de hoje. A seguir, apresentamos imagens que podem ser utilizadas para a realização da atividade.



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Ônibus da cidade de São Paulo (SP).



Gurza/Shutterstock.com

Embalagens de produtos variados.



Umberto Shtanzman/Shutterstock.com

Celular.



GaudiLab/Shutterstock.com

Computador.

Orientar a observação das imagens com perguntas como:

- O que as imagens mostram?
- Vocês conseguem perceber que todas as imagens mostram situações em que usamos a leitura e a escrita no dia a dia?
- Que situações estão sendo mostradas nas imagens?

- Vocês já imaginaram que difícil seria pegar um ônibus se não conseguissem ler para onde ele vai?
- Vocês já imaginaram que difícil seria comprar um produto no supermercado sem poder ler o seu rótulo?
- Como navegar na internet ou mexer no celular sem saber ler?
- Em que outras situações do dia a dia usamos a leitura ou a escrita?

Escrever na lousa todas as situações em que usamos a leitura e a escrita no dia a dia que forem lembradas pelos alunos. Acrescentar algumas que eles não disserem, mas que, por sua importância, devem ser incluídas na lista. Com essa atividade, os alunos devem ser capazes de compreender como é importante ler e escrever na sociedade em que vivemos. Eles não devem associar a leitura e a escrita apenas às atividades escolares, mas -também às suas diversas funcionalidades cotidianas, como: localizar-se na rua, pegar um ônibus ou usar um GPS, fazer compras, retirar documentos oficiais ou assinar documentos, mexer no celular ou no computador, ler livros e adquirir conhecimentos, assistir a filmes legendados etc. Aproveitar para comentar com os alunos sobre as sociedades ágrafas, isto é, aquelas que não desenvolveram um sistema próprio de escrita e sim outras formas de comunicação. Explicar que se tratam de sociedades que, diferentemente da brasileira, baseiam-se na oralidade.

Propor aos alunos que utilizem cola, tesoura e canetas hidrográficas para fazer, em papel *kraft*, um painel que explore a importância de ler e escrever na sociedade em que vivem. Os alunos podem ilustrar no painel as situações em que usam, diariamente, a leitura e a escrita e as que foram registradas na lousa durante a discussão. Dar aos alunos revistas nas quais eles possam encontrar e recortar cenas que demonstrem essas situações. Depois de pronto, expor o painel em uma das paredes da sala de aula.

Avaliação

Os alunos terão atingido os objetivos pedagógicos da aula se reconhecerem a importância da leitura e da escrita na sociedade em que vivem. Devem também ter noção da existência de sociedades ágrafas, que se amparam na oralidade. O painel também deve ser avaliado. Verificar se todas as situações selecionadas pelos alunos mostram de fato momentos em que necessitamos da leitura ou da escrita em nosso dia a dia.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender a importância da escrita e da leitura na sociedade contemporânea, pedir que façam no caderno as atividades a seguir.

1. Faça um desenho que represente uma sociedade ágrafa e outro que retrate uma sociedade letrada.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos, quando desenharem uma sociedade ágrafa, mostrem pessoas que se relacionam por meio da oralidade. Quando ilustrarem uma sociedade letrada, espera-se que façam representações de situações em que a leitura e a escrita sejam utilizadas no dia a dia.

2. Escreva uma frase que explique por que é importante ler e escrever na sociedade em que vivemos.

Espera-se que os alunos escrevam uma frase em que digam que quase todas as atividades do dia a dia exigem habilidades de leitura e escrita.

Aula 2

O objetivo pedagógico da aula é ensinar aos alunos que a tecnologia utilizada na escrita se transformou ao longo do tempo. Mostrar imagens de diferentes objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.



Garsya/Shutterstock.com
Caneta de pena.



razorbeam/Shutterstock.com
Caneta-tinteiro.



Vangelis
Vassalakis/Shutterstock.com
Caneta esferográfica.

Orientar a observação das imagens, perguntando:

- O que as imagens estão mostrando?
- Para que vocês acham que esses objetos são usados?
- Como vocês acham que cada um deles funciona?

É provável que os alunos consigam inferir que são diferentes tipos de canetas ou objetos utilizados para escrever.

Terminada a discussão, contar aos alunos que os três objetos foram utilizados pelos seres humanos, ao longo da história, para escrever. Explicar o que é e como funciona cada um deles. A primeira figura traz a representação de uma pena de ave. Suas pontas eram apontadas e molhadas em tinta. A segunda imagem mostra uma caneta-tinteiro, que tem em seu interior um reservatório onde é colocada a tinta. A terceira imagem retrata uma caneta esferográfica muito utilizada atualmente. Uma esfera de metal na ponta da caneta é molhada pela tinta, que fica num tubo fino no interior da caneta.

Mencionar também que, antigamente, antes mesmo de usar as penas, os seres humanos escreviam em placas de argila com objetos afiados. Explorar também os objetos existentes atualmente para escrever, como os lápis, os diferentes tipos de canetas e também a escrita digital, que tem ganhado muito espaço nos últimos anos com o uso de computadores, *tablets* e *smartphones*. É importante que os alunos percebam, por meio da observação das imagens dos objetos, que a forma de escrever mudou ao longo do tempo.

Para finalizar a atividade, pedir aos alunos que respondam no caderno às perguntas a seguir.

1. Que objetos você utiliza para escrever?

Resposta pessoal. Os alunos podem dizer que utilizam lápis, canetas e até mesmo meios digitais.

2. Que objetos eram utilizados pelo ser humano para escrever antes de surgir a caneta esferográfica?

Os seres humanos utilizaram placas de argila, penas de aves e canetas-tinteiro.

Avaliação

Avaliar se os alunos conseguiram compreender que os objetos e, conseqüentemente, as formas de escrever se transformaram ao longo do tempo. É importante que eles tenham percebido também que os artefatos são valiosos documentos históricos e podem contar a história do momento em que foram criados, além das práticas e dos hábitos das pessoas que viveram em outras épocas.

Ampliação

A atividade tem como objetivo pedagógico fazer que os alunos conheçam um pouco mais sobre a história de sua família por meio da análise de um objeto antigo.

Pedir que os alunos perguntem a pais, avós ou outros familiares se eles guardam algum objeto antigo que tenha alguma história. Com a ajuda dos pais ou de um familiar, os alunos devem preencher a ficha de análise a seguir. A ficha deve ser preenchida com base na observação do objeto e nas informações fornecidas pelo familiar proprietário.

Ficha de análise: Objeto antigo

1. Qual é o objeto antigo?

2. O objeto ainda é usado?

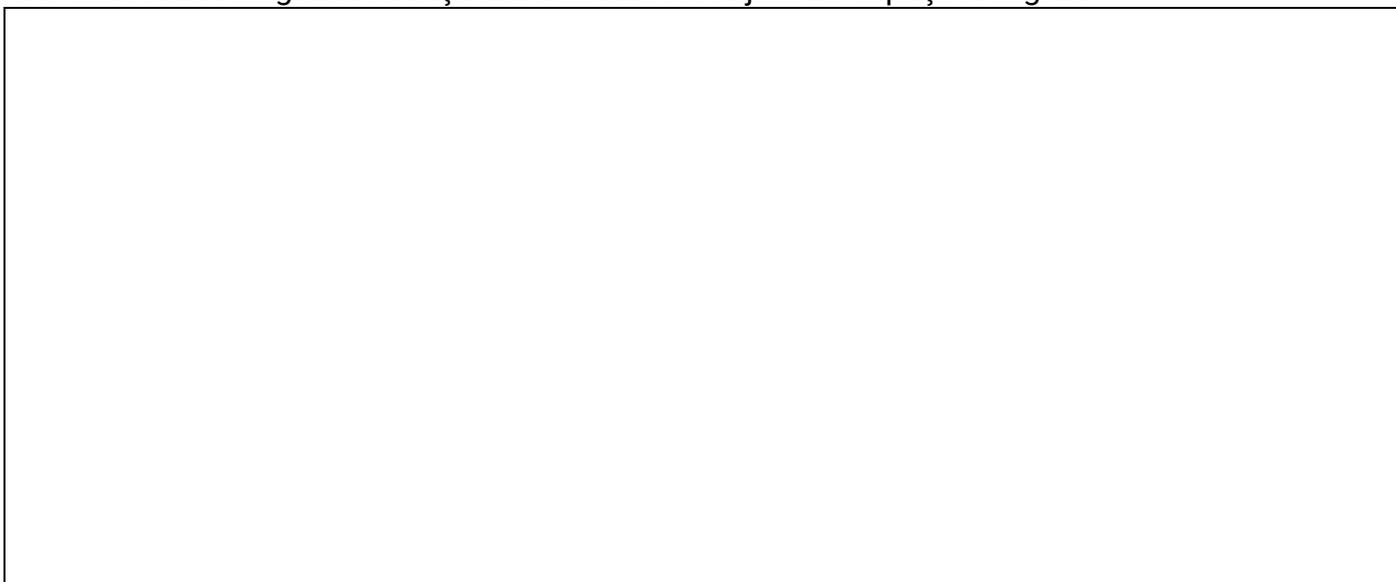
3. Para que serve ou serviu o objeto?

4. Por quem e quando ele foi adquirido?

5. Por que o objeto foi guardado até hoje?

6. Que histórias da sua família esse objeto conta?

7. Cole uma fotografia ou faça um desenho do objeto no espaço a seguir:



Os alunos devem trazer para a aula a ficha de análise preenchida. Pedir que, sentados em roda, cada um conte aos demais colegas sobre o objeto antigo que encontrou e a história de sua família que passou a conhecer após seu estudo.

Para finalizar a atividade, pedir que os alunos façam no caderno as atividades a seguir:

1. Escolha um objeto que seja importante para você e escreva uma frase sobre ele.
Resposta pessoal.

2. Na sua opinião, os objetos podem contar histórias? Explique.
Espera-se que os alunos reconheçam os objetos como documentos históricos capazes de contar um pouco da história de quem os produziu, adquiriu e usou, assim como o momento histórico em que foi desenvolvido e utilizado.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Ligue os personagens dos contos de fadas às suas características principais.

(1)



Anastacia - azzzya/Shutterstock.com

(A)

É o grande perigo da floresta e o vilão em algumas histórias, como “Os três porquinhos” e “Chapeuzinho Vermelho”.

(2)



Memo Angeles/Shutterstock.com

(B)

Aparece em muitos contos de fadas. Quase sempre salva a princesa no final da história e se casa com ela.

(3)



Pushkin/Shutterstock.com

(C)

Muitas vezes enfrenta, ao longo da história, problemas ou mulheres más, como as bruxas. É salva no final pelo príncipe e se casa como ele.

2. Observe as imagens a seguir e assinale a alternativa correta.



Lia Kolyrina/Shutterstock.com



Thomas Andreas/Shutterstock.com



VGstockstudio/Shutterstock.com



wavebreakmedia/Shutterstock.com

- (A) As mulheres são personagens de contos de fadas.
- (B) As mulheres não se parecem com as personagens de contos de fadas, pois podem escolher o que querem fazer pessoal e profissionalmente.
- (C) As mulheres têm a mesma profissão.
- (D) As mulheres são princesas ou bruxas.

3. Escreva ao lado das imagens a seguir qual é o papel social de cada um desses profissionais na nossa sociedade.



dotshock/Shutterstock.com



Minerva Studio/Shutterstock.com



Africa Studio/Shutterstock.com

4. Faça um desenho da profissão que você gostaria de ter quando crescer.



5. Escreva em uma frase qual é o papel social desse profissional que você desenhou.

6. Assinale a alternativa correta a respeito das sociedades ágrafas (que não possuem escrita).

- (A) As sociedades ágrafas fazem uso da escrita como meio de comunicação.
- (B) Nas sociedades ágrafas são encontradas grandes bibliotecas.
- (C) Nas sociedades ágrafas as tradições e os conhecimentos são transmitidos por meio dos livros.
- (D) Nas sociedades ágrafas as tradições e os conhecimentos são transmitidos por meio da fala e de outras formas de comunicação.

7. Cite três situações que mostram como saber ler e escrever é importante em nossa sociedade.

8. Assinale a alternativa que mostra atividades que são geralmente realizadas em uma biblioteca.

- (A) Fazer o empréstimo de um livro, uma revista ou um filme e estudar.
- (B) Gritar e correr entre as estantes.
- (C) Dançar e conversar com os amigos.
- (D) Brincar e falar ao celular.

9. Assinale as alternativas que explicam a função de um livro.

- (A) Para se divertir.
- (B) Para rasgar e fazer dobraduras.
- (C) Para estudar.
- (D) Para rabiscar.

10. Observe as imagens a seguir e marque a alternativa que corresponde à maneira de comunicação que era usada mais no passado do que hoje em dia.

(A)



veronicagomezpola / shutterstock.com

(B)



one photo / shutterstock.com

(C)



Preto Perola / shutterstock.com

(D)



REANNEW / shutterstock.com

11. Escreva uma carta para um familiar ou um amigo para contar sobre um livro que você leu e gostou.

_____ de _____ de _____

Observe as imagens abaixo para responder às questões **12** e **13**.



Stastny_Pavel/Shutterstock.com



smolaw/Shutterstock.com

12. Cite dois elementos que permaneceram iguais nas salas de aula do passado e do presente.

13. Agora, cite dois elementos que mudaram.

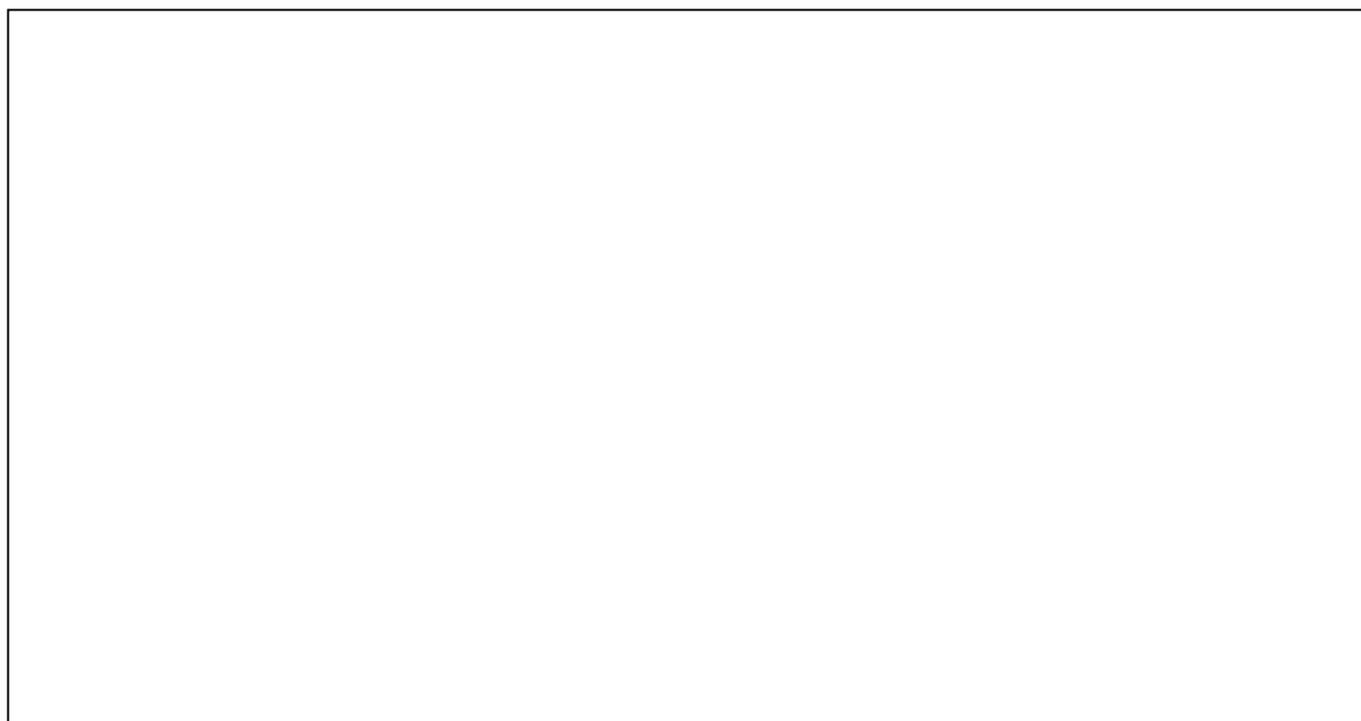
14. Leia o texto a seguir e assinale as respostas corretas.

Nair tem 85 anos. Na sala de sua casa há um globo terrestre bem antigo. A senhora foi professora de Geografia na escola do bairro onde vive há anos. Para se lembrar dos bons momentos em que passou na escola, Nair mantém o globo em sua sala como objeto de decoração.

A respeito do objeto é correto dizer:

- (A) O globo terrestre é apenas um objeto de decoração.
- (B) O globo terrestre é um antigo material que conta um pouco da história da professora Nair.
- (C) O globo terrestre, assim como qualquer outro objeto, não conta história nenhuma.
- (D) O globo terrestre conta um pouco da forma como Nair ensinava Geografia.

15. Desenhe um objeto que você tenha há mais tempo (que não seja novo) e que seja importante para você, como um brinquedo, um livro, por exemplo.



Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Ligue os personagens dos contos de fadas às suas características principais.

(1)



Anastacia - azzzya/Shutterstock.com

(A)

É o grande perigo da floresta e o vilão em algumas histórias, como “Os três porquinhos” e “Chapeuzinho Vermelho”.

(2)



Memo Angeles/Shutterstock.com

(B)

Aparece em muitos contos de fadas. Quase sempre salva a princesa no final da história e se casa com ela.

(3)



Pushkin/Shutterstock.com

(C)

Muitas vezes enfrenta, ao longo da história, problemas ou mulheres más, como as bruxas. É salva no final pelo príncipe e se casa como ele.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: 1 – C; 2 – A; 3 – B.

2. Observe as imagens a seguir e assinale a alternativa correta.



Lia Kolyrina/Shutterstock.com



Thomas Andreas/Shutterstock.com



VGstockstudio/Shutterstock.com



wavebreakmedia/Shutterstock.com

- (A) As mulheres são personagens de contos de fadas.
- (B) As mulheres não se parecem com as personagens de contos de fadas, pois podem escolher o que querem fazer pessoal e profissionalmente.
- (C) As mulheres têm a mesma profissão.
- (D) As mulheres são princesas ou bruxas.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: B. Os alunos devem observar as imagens e perceber que representam mulheres contemporâneas e que, diferentemente das personagens femininas dos contos de fadas, não são salvas e casam-se com príncipes, ao contrário, podem escolher o que querem fazer pessoal e profissionalmente.

Distratores: as alternativas **A** e **D** associam as imagens aos contos de fadas. Nas imagens mostram diferentes profissões, o que exclui a alternativa **C** como correta.

3. Escreva ao lado das imagens a seguir qual é o papel social de cada um desses profissionais na nossa sociedade.



dotshock/Shutterstock.com



Minerva Studio/Shutterstock.com

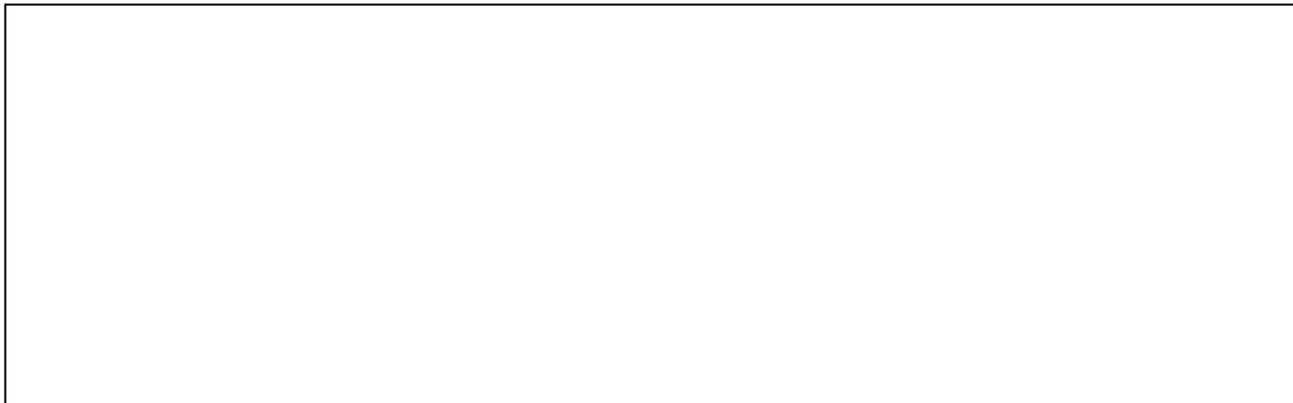


Africa Studio/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: Ensinar – Cuidar dos doentes – Entreter e divertir as pessoas. Atente-se para as diferentes respostas que cada aluno pode dar, pois existem variadas formas de explicar os papéis sociais de cada uma dessas profissões. É importante ressaltar que todas elas são relevantes para a sociedade.

4. Faça um desenho da profissão que você gostaria de ter quando crescer.



Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: Resposta pessoal. Observar se o aluno fez um desenho que apresente elementos condizentes com a profissão que pretendeu representar.

5. Escreva em uma frase qual é o papel social desse profissional que você desenhou.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: Resposta pessoal. Verificar se a frase explica o papel social da profissão escolhida.

6. Assinale a alternativa correta a respeito das sociedades ágrafas (que não possuem escrita).

- (A) As sociedades ágrafas fazem uso da escrita como meio de comunicação.
- (B) Nas sociedades ágrafas são encontradas grandes bibliotecas.
- (C) Nas sociedades ágrafas as tradições e os conhecimentos são transmitidos por meio dos livros.
- (D) Nas sociedades ágrafas as tradições e os conhecimentos são transmitidos por meio da fala e de outras formas de comunicação.

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.

Resposta: D. Os alunos devem compreender que as sociedades ágrafas não fazem uso da escrita como forma de comunicação.

Distrações: as alternativas **A**, **B** e **C** remetem à características relacionadas à escrita.

7. Cite três situações que mostram como saber ler e escrever é importante em nossa sociedade.
-
-

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Resposta: Os alunos podem citar situações como: ler um livro, escrever um recado a alguém, assinar documentos, ler rótulos de produtos e bulas de remédio, localizar-se nas ruas da cidade, usar o celular ou o computador etc.

8. Assinale a alternativa que mostra atividades que são geralmente realizadas em uma biblioteca.
- (A) Fazer o empréstimo de um livro, uma revista ou um filme e estudar.
 - (B) Gritar e correr entre as prateleiras.
 - (C) Dançar e conversar com os amigos.
 - (D) Brincar e falar ao celular.

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.

Resposta: A. A biblioteca é o espaço apropriado para fazer o empréstimo de um livro, uma revista ou um filme e também para estudar.

Distratores: as alternativas **B, C e D** remetem a atividades que não são, usualmente, realizadas em uma biblioteca.

9. Assinale as alternativas que explicam a função de um livro.

- (A) Para se divertir.
- (B) Para rasgar e fazer dobraduras.
- (C) Para estudar.
- (D) Para rabiscar.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Resposta: A e C. É importante que os alunos tenham compreendido que os livros servem não apenas para estudar, mas também para se divertir, conhecer outros mundos, outras histórias etc.

Distratores: os livros devem ser usados por todos, em especial aqueles que fazem parte do acervo das bibliotecas, mas devem ser preservados e não rasgados ou rabiscados como indicam as alternativas **B e D**.

10. Observe as imagens a seguir e marque a alternativa que corresponde à maneira de comunicação que era usada mais no passado do que hoje em dia.

(A)



veronicagomezpola / shutterstock.com

(B)



one photo / shutterstock.com

(C)



Preto Perola / shutterstock.com

(D)



REANEW / shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: C. A carta, ainda bastante usada, foi uma das principais formas de se comunicar durante muitos anos, mas recentemente foi substituída por outras mais rápidas.

Distratores: As alternativas A, B e D mostram possibilidades de comunicação mediadas por aparelhos, como o celular e o computador. Com eles, é possível falar ao telefone, enviar mensagens de texto curtas e instantâneas e até escrever cartas longas, à moda antiga, mas agora enviadas pela internet por meio de *e-mail*.

11. Escreva uma carta para um familiar ou um amigo para contar sobre um livro que você leu e gostou.

_____ de _____ de _____

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta: Os alunos devem ser capazes de preencher corretamente os campos que compõem uma carta e também serem coerentes com a proposta de escrever sobre um livro que leu e do qual gostou.

Observe as imagens abaixo para responder às questões **12** e **13**.



Stastny_Pavel/Shutterstock.com



smolaw/Shutterstock.com

12. Cite dois elementos que permaneceram iguais nas salas de aula do passado e do presente.

Habilidade trabalhada: (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.

Resposta: Os alunos podem citar como permanências: existência de lousa; de carteiras com cadeiras; sala iluminada; as carteiras estão direcionadas para a frente da sala, de onde o professor dá a aula etc.

13. Agora, cite dois elementos que mudaram.

Habilidade trabalhada: (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.

Resposta: Os alunos podem citar como mudanças: as carteiras e cadeiras; as lousas: hoje é possível escrever na lousa com canetas, antigamente escrevia-se com giz; na sala do passado há pequenas lousas sobre as carteiras, que não são mais utilizadas atualmente etc.

14. Leia o texto a seguir e assinale as respostas corretas.

Nair tem 85 anos. Na sala de sua casa há um globo terrestre bem antigo. A senhora foi professora de Geografia na escola do bairro onde vive há anos. Para se lembrar dos bons momentos em que passou na escola, Nair mantém o globo em sua sala como objeto de decoração.

A respeito do objeto é correto dizer:

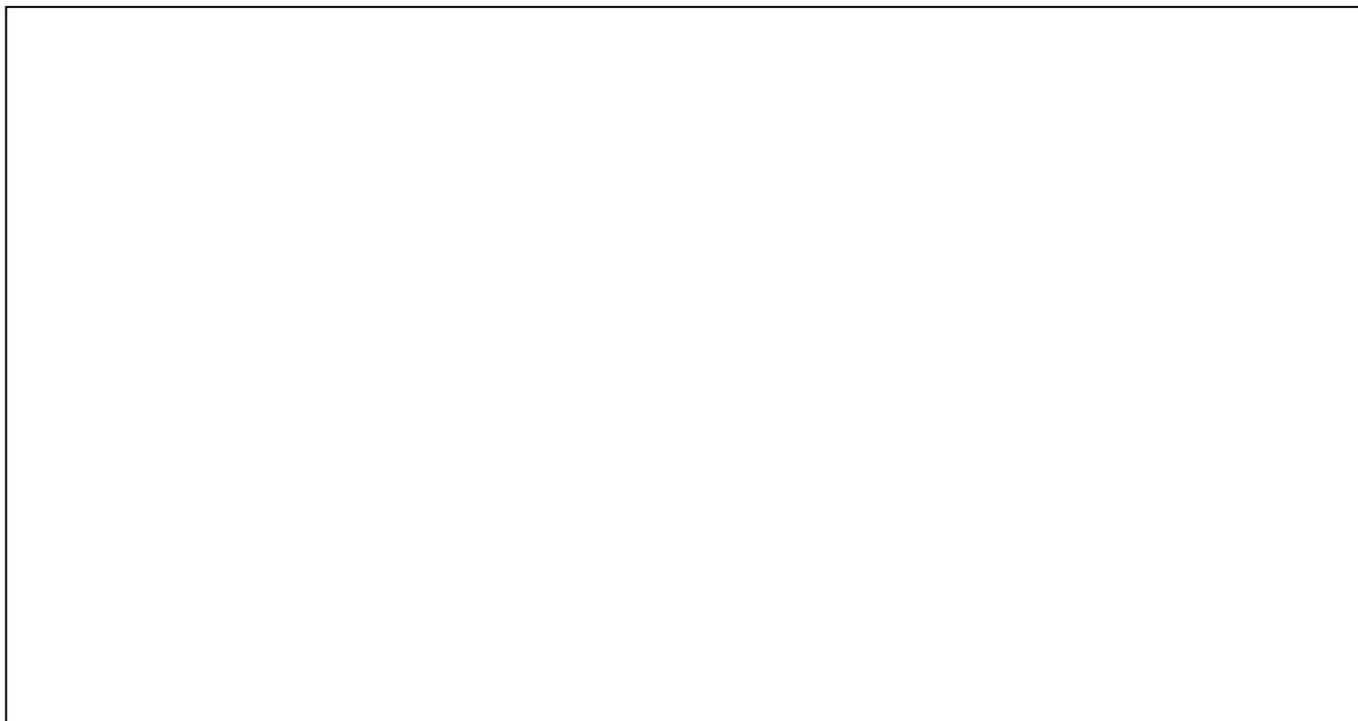
- (A) O globo terrestre é apenas um objeto de decoração.
- (B) O globo terrestre é um antigo material que conta um pouco da história da professora Nair.
- (C) O globo terrestre, assim como qualquer outro objeto, não conta história nenhuma.
- (D) O globo terrestre conta um pouco da forma como Nair ensinava Geografia.

Habilidade trabalhada: (EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar.

Resposta: B e D. Os alunos devem ter compreendido que todo objeto carrega histórias diversas, como, por exemplo, das pessoas que o idealizaram, fabricaram e usaram.

Distraidores: as alternativas A e C indicam que o objeto em questão (o globo) seria somente decorativo, sem nenhuma história; o que não [é o caso, segundo o texto da questão.

- 15.** Desenhe um objeto que você tenha há mais tempo (que não seja novo) e que seja importante para você, como um brinquedo, um livro, por exemplo.



Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Resposta: Os alunos devem ter compreendido que todo objeto carrega histórias e memórias, inclusive os deles.

